

Sou advogado há 21 anos e atuo no TIT desde 2010. Sempre me pautei pelo mais absoluto respeito à ética e à legalidade. Como juiz do TIT, jamais participei, direta ou indiretamente, de ato ilegal, nem tive conhecimento de que meus pares tivessem praticado alguma ilicitude.

No que se refere ao julgamento mencionado por você em sua mensagem, dele mal tenho lembrança, mas posso afirmar que não tive nenhum contato, direto ou indireto, com advogado da parte. Nada de incomum aconteceu no que me competiu no julgamento, que foi, tão somente, a participação na sessão e o voto que proferi, acompanhando a relatora, para anular o auto por questão formal, o que, vale dizer, possibilitaria o refazimento da cobrança.

Não conheço o advogado Márcio Maia. Não tive conhecimento de nenhuma tentativa de influência no julgamento.

Não tolerarei o envolvimento do meu nome em questões que me são estranhas, como você reconheceu em sua mensagem.